

O Santander Cultural é uma instituição destacada na cena cultural de Porto Alegre, cujo panorama de mostras artísticas e culturais (mostras de tecnologia, de psicanálise, de literatura, etc.) é tema ainda pouco discutido. Desde a sua inauguração, em agosto de 2001, foram realizadas 26 mostras de grande porte e influência na cidade, sendo 20 de arte contemporânea. As mostras perfazem, aproximadamente, 700 expositores, dentre os quais apenas 10% representam artistas atuantes também na cena local. Com base nesse cenário, levantado a partir de pesquisas de campo realizadas no Santander Cultural, na leitura dos seus catálogos e demais publicações e em consultas bibliográficas sobre a atuação de curadores e artistas, o presente estudo visa em geral discutir a representatividade simbólica que este panorama de mostras revela. O trabalho integra projeto mais amplo, cuja perspectiva histórico-crítica aborda questões referentes à problemática da obra de arte em relação aos espaços de exposição. E, no caso deste estudo, uma abordagem sobre as possíveis razões e implicações das tendências estéticas do mercado de arte paulista e carioca, periodicamente, apresentadas ao público porto-alegrense, através desta influente instituição. Por fim, a pesquisa apresenta um modelo de tabela sobre mostras que tenta sistematizar as principais informações que possam elucidar “engrenagens” por detrás de eventos comuns ao *sensu comum*, mas representativos da recorrência de personagens curatoriais e artísticos que definem e traçam estéticas de exportação com amparo institucional.